

**ATAS DO I ENCONTRO INTERNACIONAL DO GRUPO DE  
TRABALHO SOBRE LÍNGUAS INDÍGENAS DA ANPOLL**

**Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras  
Línguas Indígenas Brasileiras**

Fonologia, gramática e história.

**ATAS**  
**TOMO I**

## Prefácio

Ao trazer a público as Atas do 1º Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL, realizado em Belém, a Universidade Federal do Pará finaliza o ato que restava à consagração definitiva deste significativo e marcante evento ocorrido entre 8 e 12 de outubro de 2001. Durante cinco dias, cientistas em Linguística Indígena, inclusive alguns dos maiores especialistas do mundo, estiveram reunidos no Campus Universitário do Guamá para avaliar o estado da pesquisa e comunicar os novos estudos neste singular domínio do conhecimento — fato particularmente importante no contexto do meio acadêmico amazônica.

É com grande satisfação que a UFPA, através de sua Editora, eterniza este momento de raro simbolismo e virtude, oferecendo aos interessados no tema esta belíssima coletânea, fonte inestimável de referência e consulta, que consagra, no limite, a razão de ser de uma Academia, sua vocação e sentido.

Belém, 12 de março de 2002.

Prof. Dr. Alex Bolonha Fiúza de Mello  
Reitor da Universidade Federal do Pará

## SUMÁRIO

---

Prefácio .....	07
Introdução .....	13

### HOMENAGEM A KEN HALE

▪ Por que Ken Hale?.....	17
▪ Lembranças de Ken Hale .....	18
▪ Saudades do Ken Hale .....	21
▪ Homenagem a Ken Hale .....	21

### CONFERÊNCIAS

<i>A língua Tapirapé: um estudo de caso de uma pesquisa infinda</i> Yonne de Freitas LEITE .....	25
---	----

<i>Patterns of Nasality and Obstruence in Ikwere, an African Language with Nasal Harmony</i> G. N. CLEMENTS & Sylvester OSU .....	41
--	----

<i>Recent Approaches and the Classification of American Indian Languages</i> Lyle Richard CAMPBELL .....	60
---	----

<i>Fundamentals, constraints, and opportunities for genetic comparison</i> Eric HAMP.....	60
--	----

<i>Explorações em torno a um texto: Arawitará ou Jornada ao Mundo dos Mortos</i> Lucy SEKI .....	62
---	----

<i>Passado, presente e futuro: o estudo das línguas indígenas no Brasil</i> Aryon Dall'Igna RODRIGUES .....	62
--	----

### COMUNICAÇÕES

#### TRONCO MACRO-JÊ

▪ Família Boróro <i>Paralelismo fonológico entre as línguas Guaykurú e Boróro</i> Filomena SANDALO .....	65
--	----

▪ Família Jê <i>A estrutura dos nomes em Apinayé</i> Francisco Edvigés ALBUQUERQUE .....	71
--	----



<i>Predicados intransitivos em Parkatêjê</i> Marília FERREIRA & Leopoldina ARAÚJO .....	74
<i>Prefixos relacionais no Xikrin</i> Lucivaldo Silva da COSTA .....	81
<i>Nasalidade e soanticidade em línguas Jê: O Kaingang paulista e o Mëbengokre</i> Wilmar da Rocha D'ANGELIS .....	86
<i>A expressão da posse em Panará (Jê)</i> Luciana DOURADO .....	96
<i>Concordância de número entre sujeito-objeto-verbo em Kaingáng</i> Ludoviko dos Santos .....	104
<i>Considerações sobre neologismos em Karajá</i> Maria Helena Sousa da Silva FIALHO .....	111
<i>Problemas e soluções do dicionário Karajá</i> Marcus MAIA & Maria Helena de Sousa FIALHO .....	118
▪ Família Yatê <i>Para uma classificação tipológica do Yaathe. O papel das construções relativas</i> Januacele da COSTA .....	132
<b>TRONCO TUPI</b>	
<i>Pronomes e marcas pessoais em línguas do tronco Tupi</i> Ana Suelly A. C. CABRAL & Aryon D. RODRIGUES .....	138
<i>Verbos sem flexão</i> Denny MOORE .....	139
▪ Família Arikém <i>Algumas categorias funcionais em Karitiana</i> Luciana R. STORTO .....	151
<i>Dicionário preliminar Karitiana-Português-Inglês: um produto do processo de educação e manutenção da cultura entre os Karitiana</i> Luciana R. STORTO .....	165
▪ Família Awetí <i>Fala masculina e feminina em Awetí</i> Sebastian DRUDE .....	177

## Notas sobre a estrutura dos nomes em Apinayé

Francisco Edviges Albuquerque (Universidade do Tocantins - ITPAC)

### 1. Introdução

Neste trabalho, apontaremos alguns aspectos da estrutura dos nomes na língua Apinayé (família Jê), falada por aproximadamente 1.300 pessoas em sete aldeias situadas nos municípios de Tocantinópolis, Cachoeirinha e Maurilândia, no extremo norte do Estado do Tocantins, na confluência dos rios Araguaia e Tocantins, atualmente conhecida como "Bico do Papagaio". A presente descrição foi fundamentada em critérios morfológicos, sintáticos e semânticos.

### 2. Algumas características do nome em Apinayé

Os nomes em Apinayé ocupam a posição nuclear de sujeito, objeto direto e complemento de posposição. Quando possuídos, apresentam obrigatoriamente um prefixo relacional de contigüidade (ver seção 2.1 abaixo). Ham (1979:15) interpreta os pronomes pessoais que marcam o possuidor como prefixos possessivos e afirma que se usa o possessivo pronominal antes do substantivo para indicar parte do corpo ou pertences feitos pela própria pessoa, como nas palavras *ixpa* 'meu braço' e *apa* 'seu braço'.

#### 2.1 Prefixos relacionais

Os nomes recebem prefixos relacionais que marcam a contigüidade sintática do seu determinante:

- ix* • -mjên  
meu Rel-marido
- ix* • -te  
minha Rel-perna
- ix* • -krajaja  
meus Rel-filhos

- ah* • -tõ  
teu Rel-irmão
- a* • -kra  
teu Rel-filho
- i ñ-ô gô*  
minha Rel-posse água

Os nomes em Apinayé que possuem traço semântico [+ marcado] admitem flexão de número dual e plural. O singular é não marcado.

## 3. As marcas duais nos nomes

As marcas duais são pa, 'dual exclusivo', va 'dual exclusivo' e pu 'dual inclusivo'. Um nome com uma marca dual pode também receber o morfema me 'plural', caso em que prevalece o significado de plural, como mostram os exemplos que seguem.

pa par - pa - DUAL

'nossos pés'

me pa par - me - PLURAL

'nossos pés'

me pa no - me - PLURAL

'nossos olhos'

Outros exemplos que mostram o dual inclusivo e exclusivo e o plural exclusivo e inclusivo nos nomes são dados abaixo:

na pa va ra omu - (dual exclusivo)

'já o vimos'

na pa me ra omu - (plural exclusivo)

'já o vimos'

na pu ra omu - nós (dual inclusivo)

'já o vimos'

na pu me ra omu - nós (plural inclusivo)

'já o vimos'

Segundo Ham (1979:27), o inclusivo pu é usado para indicar duas pessoas, mas a partícula dual va pode ser usada com pu, contribuindo para maior clareza.

na pu va ra omu (dual.inclusivo)

'nós já o vimos'

pu me mō (plural)

'vamos!'

Segundo a autora (idem:28), as frases cujo sujeito é inclusivo dão o sentido de interação ou pedido.

pu mō ? (dual)

'vamos'

y, pu mō

'sim, vamos!'

pu apku ?

'vamos comer?'

'y, pu apku'

sim, vamos comer.

pu me mō (plural)

'vamos!' v

`y, pu mō

'sim, vamos!'

pu me apku? (plural)

'vamos comer?'

`y, pu apku?

'sim, vamos comer'

4. As partículas de plural *jaja* e *je* em combinação com nomes

Existem também em Apinayé nomes que são marcados por *-jaja* e *-je* para expressar o plural. Alguns exemplos de nomes com essas marcas são:

na panhijaja na me pixôje kur.  
'as crianças comem bananas'  
na mehprirejaja kagâje pumu.  
'as crianças viram as cobras'

5. As partículas *my* e *ni*

Em Apinayé, os nomes que possuem traço semântico [+ animado] podem combinar-se com os nomes *my* 'macho' e *ni* 'fêmea':

rop my

'cachorro (macho)'

rop ni

'cachorra (fêmea)'

my-re karòre

'menino (de 1 ano de idade)'

ni-re karòre

'menina (de 1 ano de idade)'

6. Os sufixos derivacionais *-ti* 'intensivo' e *-re* 'atenuativo'

A língua Apinayé possui um sufixo intensivo *-ti* e um sufixo atenuativo *-re* que são adicionados a raízes nominais:

hangrô-ti 'porcão'

porco grande

hangrô-re 'porquinho'

porco pequeno

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Rodrigues, A. D. 1986. Línguas Brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola.
- Ham, P., H. Waller & L. Koopman. 1979. Aspectos da língua Apinayé. Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- Koopman, L. 1976. Cláusulas Semânticas na Língua Apinayé. Brasília: Summer Institute of Linguistics.

## Predicados Intransitivos em Parkatêjê

Leopoldina Araújo (Universidade Federal do Pará / SEDUC)  
Marília Ferreira (Universidade Federal do Pará / UNICAMP)

### 1. INTRODUÇÃO

O povo Parkatêjê, conhecido na literatura como Gavião-Jê ou Gaviões do Oeste<sup>1</sup>, habita a Terra Indígena Mãe Maria, situada quase em sua totalidade no município de Bom Jesus do Tocantins; no Estado do Pará, no Km 30 da Rodovia BR 222 (antiga PA 70).

A situação sociolingüística atual da comunidade mostra que o contato com a língua portuguesa foi contundente para essa comunidade, que há muito já não fala apenas sua língua, como o atesta o fato de que não há falantes monolíngües em Parkatêjê. (cf. Araújo, 1998 e Ferreira, a aparecer)

O objetivo deste trabalho<sup>2</sup> é apresentar um estudo acerca dos predicados intransitivos em Parkatêjê, tendo por base os trabalhos de Araújo (1989) e Ferreira (em andamento).

### 2. CARACTERÍSTICAS TIPOLOGICAS DA LÍNGUA

A língua Parkatêjê é um dialeto do Timbira, língua da família Jê, do tronco Macro-Jê. Dentre algumas características tipológicas da língua podemos citar:

<sup>1</sup> Data de 1989 a decisão — comunicada pelo chefe Krôhokrênhûm à lingüista Leopoldina Araújo — de nomear a comunidade como “parkatêjê”. Este é de fato o nome da turma do chefe, que se localizava à jusante do Rio Tocantins no passado. O nome da aldeia, que foi inicialmente *kwýrtykti*, porque ali encontraram profusão desse tipo de mandioca, hoje é *kupê jipôkti*, pois eles estão “no meio dos kupê”, isto é, entre os não-índios, já que a aldeia fica entre núcleos urbanos, Marabá e Bom Jesus do Tocantins.

<sup>2</sup> Estamos a ortografia proposta em Araújo 1977 e publicada em 1993. As abreviaturas utilizadas neste trabalho são as seguintes: 1: primeira pessoa do singular; CONT: continuativo; DAT: dativo; DIR: direcional; DUB: dubidativo; ERG: ergativo; FUT: futuro; ITR: iterativo; LOC: locativo; NEG: negação; RC: relacional de contigüidade; RNC: relacional de não-contigüidade; REP: reportativo; SS: indicação de mesmo sujeito; VOC: vocativo. O hífen entre duas palavras em português evidencia que tal tradução trata-se de somente um item lexical em Parkatêjê.